**BEM ESTAR ANIMAL NO PÓS CIRÚRGICO IMEDIATO DE PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA**

ALFENAS, Geovanna Regina¹\*; REIS, Julia Cristina Souza¹; COURA, Rafaela Santos¹; OLIVEIRA, Samuel Gonzaga¹; TURQUETE, Paula Baêta Da Silva Rios²

*¹Graduando em Medicina Veterinária, Unipac - Conselheiro Lafaiete, MG,*

*²Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIPAC- Conselheiro Lafaiete, MG.   
\*221-002243@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** Considera-se cirurgia qualquer intervenção ou procedimento realizado no corpo de um paciente, visando descobrir e tratar causas e/ou doenças. Esse processo é dividido em pré, intra e pós-operatório, sendo necessário um médico veterinário para realizá-lo, assegurando que seja executado de forma segura. O objetivo desse trabalho é descrever o pós-operatório, etapas, ações e cuidados, que devem ser realizados após o processo para garantir o bem-estar do animal. Com esse trabalho foi possível saber um pouco mais sobre etapas da cirurgia, seus processos e sobre medidas/cuidados que devem ser tomadas após o procedimento, visando o bem-estar animal.

**Palavras-chave:** animais de pequeno porte, cirurgia, pós-operatório

**INTRODUÇÃO**

A temática sobre o bem-estar animal vem cada vez mais conquistando o reconhecimento sobre a importância e se destacando nos estudos sobre o comportamento dos animais. Definir padrões aceitáveis de práticas que proporcionem aos animais uma condição de bem-estar, hoje em dia, é uma questão não somente de cuidados, mas também, ética e legal (Marques Junior et al, 2012). Por isso, é importante se atentar a certos cuidados após uma cirurgia. São vários os fatores que podem prejudicar o bem-estar animal depois de um processo cirúrgico, dentre eles se destacam processos patogênicos, má higienização do local, leito inapropriado, desconforto do paciente e queda de temperatura. O objetivo desse trabalho é descrever o pós-operatório, etapas, ações e cuidados, que devem ser realizados após o processo para garantir o bem-estar do animal.

**REVISÃO DE LITERATURA**

As cirurgias são fundamentais para o tratamento, cura e diagnósticos de doenças, podendo reduzir o risco de morte. É caracterizada por qualquer intervenção que haja a sutura, excisão, incisão ou manipulação de tecidos, possuindo objetivos específicos e provocando mudanças anatômicas e ou fisiológicas. (Ministério da Saúde, et al, 2009). Esses procedimentos cirúrgicos em animais, devem ser realizados por médicos veterinários licenciados, assegurando que as etapas pré, intra e pós-operatórias sejam cometidas de maneira segura. (Conselho Federal de Medicina, 2018).

O pós-operatório é o período que sucede à cirurgia, ocorrendo a recuperação anestésica, a recuperação cirúrgica e total do paciente, ocorrendo a alta clínica. (Stainki e Calzavara, 2008). Essa etapa é subdividida em pós-operatório imediato, que ocorre a recuperação anestésica e refere-se às primeiras horas após a intervenção e em pós-operatório tardio, ocorrendo a cicatrização e prevenção de maiores complicações, podendo durar até meses após o procedimento cirúrgico.

Sendo assim, é necessário, que durante as primeiras horas desta importante etapa, o paciente seja acolhido e supervisionado de maneira cautelosa, mantendo as funções fisiológicas dentro dos parâmetros esperados, com objetivo de garantir uma boa e completa recuperação do animal. (Stainki e Calzavara, 2008).

Durante o período do pós-operatório imediato, em animais de pequeno porte, é possível que ocorra processos patológicos, podendo levar esses pacientes a óbito. “Trabalhos recentes identificaram o período pós-operatório como o período de maior risco e documentaram vários fatores de risco para mortalidade. O conhecimento dos fatores associados à morte relacionada à anestesia e aos períodos pré-operatórios de alto risco pode auxiliar no manejo do paciente e reduzir as complicações.” (Brodbelt, 2009; Itami *et al*., 2017).

Diante disso, é necessário, que o ambiente e a equipe de acolhimento desse animal, estejam em condições adequadas. Nessas primeiras horas, podem ocorrer hipotermia, hemorragia, choque, desequilíbrio ácido-base, dores intensas e entre outros. Primeiramente, o ambiente de recuperação deve estar higienizado, contendo os materiais necessários para a higienização dos pacientes. Além disso, esse leito deve ser iluminado, tranquilo e confortável, evitando conversas altas e ou barulhos desnecessários, visando reduzir o estresse dos animais. (Stainki e Calzavara, 2008). O uso convencional de grades – sem o uso de colchões - pode promover o desconforto para o paciente. A utilização de camas nos leitos para a recuperação dos animais promove um maior conforto.

A queda de temperatura dos animais no pós-operatório deve ser evitada e como solução, controle de temperatura, cobertores e fluídos aquecidos também devem estar presentes no local. (Stainki e Calzavara, 2008). É importante também, que o tutor esteja presente em todas as etapas possíveis, tornando a experiência do animal mais familiar, evitando contato com pessoas diferentes, e que seja adequadamente orientado, garantindo um cuidado eficaz após a alta hospitalar. (Stainki e Calzavara, 2008).

“O efeito do *stress* na capacidade de recuperação e reabilitação do corpo é, particularmente, relevante no período pós-cirúrgico, pois os animais que se encontram a recuperar da anestesia estão, inequivocamente, mais reativos e sensíveis a estímulo” (Dougall & Baum, 2011; Gouin & Kiecolt-Glaser, 2011, apud Girão, 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, percebe-se a importância de haver, no mínimo, um integrante apto da equipe responsável, em todos os aspectos necessários. Assim, a delicada experiência do pós-cirúrgico, para esse paciente, é conduzida de forma tranquila, segura e ética. A fim de evitar problemas futuros após o procedimento, como o estresse e a manifestação de infecções, visando primordialmente o bem-estar do animal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Arias, Mônica V. Bahr et al. Estudo da ocorrência de infecção hospitalar em cães e gatos em um centro cirúrgico veterinário universitário. Pesquisa Veterinária Brasileira [online]. 2013, v. 33, n. 6;

BRODBELT, D. Perioperative mortality in small animal anaesthesia. Vet. J., v.182, p.152-161, 2009;

Conselho Federal De Medicina Veterinária (CFMV - Brasil). Resolução n° 1236/2018, de 26 de outubro de 2018. Dispõe sobre maus tratos. Brasília: Conselho Federal De Medicina Veterinária, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47542721/do1-2018-10-29-resolucao-n-1-236-de-26-de-outubro-de-2018-47542637. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

Dougall & Baum, 2011; Gouin & Kiecolt-Glaser, 2011, apud Girão, 2016, p.27;

Marques Junior, A.D.P. Heinemann, M.B. Garcia, S.K. Drumond, A.M.L. Bem-estar em cães e gatos. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia, n. 67, p. 42-50, 2012.

Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segundo desafio global para a segurança do paciente. Cirurgias seguras salvam vidas, Rio de Janeiro, v. 1, n. 10000, p. 1-34, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\_paciente\_cirurgias\_seguras\_guia.pdf. Acesso em:28 de agosto de 2022.

Stainki, Daniel Roulim, and Carime Calzavara. “Princípios de Cirurgia Veterinária.” Caderno Didático De Cirurgia Veterinária Faculdade De Zootecnia, Veterinária E Agronomia. Universidade Federal Rural Da Amazônia–UFRA. Belém (2008).